



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGE



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

IMPACTOS DO ASSENTAMENTO REUNIDAS PALAME-BA: Uma comparação com dados do INCRA

Antonio de Oliveira Costa Neto

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

NPGeo- Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: adocneto@yahoo.com.br

Marco Antonio Mitidiero Junior

Orientador e professor do NPGeo– UFS.

E-mail: mitidierousp@yahoo.com.br

Os movimentos sociais no Brasil são objeto de estudos de algumas áreas de conhecimento, tais como Sociologia, Geografia, Filosofia, História, entre outras. Na área de Geografia, os movimentos sociais urbanos e rurais começaram a ser mais pesquisados a partir da década de oitenta. Muitos são os movimentos sociais que apresentam relevância na sua missão de lutar pela aquisição de terras para camponeses, criando nestes a esperança de possuir uma vida digna. Os assentamentos humanos rurais, hoje, é o que de mais expressivo, representa a nossa “frágil” reforma agrária. Esses se apresentam de muitas formas em sua origem, legalmente pelas diversas modalidades criadas pelo governo, ou diferenciam-se pela própria condição cultural e histórica que cada um apresenta, até em virtude da grande diversidade de peculiaridades que cada território carrega em si. Diante desta situação não é tarefa fácil caracterizar de forma geral os assentamentos existentes no país.

Em 2010, o Governo Federal através do INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, tentando caracterizar os assentamentos nacionais, apresentou resultados de uma pesquisa sobre as condições socioeconômicas das famílias assentadas no Brasil, em projetos assistidos pelo próprio INCRA. Quem são? Quantos são? Como vivem? O que e quanto produzem? Essas dimensões foram alvo desta pesquisa que envolveu um número expressivo de assentados. Mas será que ao generalizar esses resultados para todos os assentamentos do Brasil, o INCRA não está desprezando pormenores importantes que caracterizam situações específicas inerentes a determinados assentamentos?

O município de Esplanada, na Bahia, apresenta catorze assentamentos rurais. Esses assentamentos são oriundos de movimentos sociais que transformaram a dinâmica do município. Cada assentamento também foi importante na transformação da vida dos camponeses, muitas são as mudanças em suas vidas. Vindos de origens diversas e com cultura e formação variadas, novas possibilidades surgem no momento em que agricultores, antes “sem terra”, passam a ter um sonho concreto de um dia ser “com terra”. Uma verdadeira luta contra o poder do capitalismo, pois o agronegócio é uma barreira à conquista da terra pelos camponeses.

No Brasil, o desenvolvimento contraditório e desigual do capitalismo gestou também, contraditoriamente, latifundiários capitalistas e capitalistas latifundiários. O agronegócio nacional busca atender o mercado mundial. Insistem também, na recusa em aceitar a reforma agrária como caminho, igualmente moderno, para dar acesso à terra aos camponeses que querem produzir e viver no campo (OLIVEIRA, 2003).

Grande parte das terras da zona rural do município de Esplanada, principalmente na década de setenta e início da de oitenta, foi apropriada por empresas capitalistas a fim de implantar a cultura de *Pinus* e *Eucaliptus* para exploração de madeira, o que contribuiu para a redução drástica da vegetação nativa local, assim como, de áreas possíveis de serem usadas para agropecuária, gerando maior concentração de terra no município. Posteriormente, algumas empresas diminuíram a atividade econômica em parte expressiva de suas áreas, porém, continuaram proprietários. Devido a situação fundiária no nosso país, muitos trabalhadores rurais sem terra, de diferentes origem e cultura, ligados a movimentos sociais, foram atraídos para essas áreas, montaram acampamentos e como consequência surgiu catorze assentamentos regidos pelas diversas políticas públicas existentes, tornando o município um verdadeiro laboratório humano para estudos de ordem agrária.

O objetivo da pesquisa é comparar detalhadamente características socioeconômicas (quem são? como vivem? o que produzem? como produzem e o que pensam?) das famílias dos assentados do município de Esplanada - BA com os apresentados pelo INCRA a nível nacional. Especialmente neste trabalho será apresentado a comparação dos dados entre o Assentamento Reunidas Palame com os dados do INCRA. A coleta de dados dos demais assentamentos encontra-se em andamento.

O Assentamento apresenta uma área de 2.041,4000 hectares e no momento apresenta 46 famílias assentadas. Foi criado em 31/12/1997, obtido por doação feita em 22/10/1996 (INCRA, 2012).

Os procedimentos metodológicos compreendem pesquisas de ordem documental, teórica e analítica.

Para análise das características socioeconômicas das famílias assentadas, serão feitas entrevistas padronizadas onde as perguntas são apresentadas, a todos os responsáveis pelos lotes, exatamente com as mesmas palavras e na mesma ordem. Perguntas abertas também serão realizadas no intuito de coletar depoimentos dos sujeitos da pesquisa de forma espontânea, permitindo ao entrevistado expressar todos os seus sentimentos em relação às perguntas. Os sujeitos da amostra foram escolhidos aleatoriamente e representaram 50% das famílias assentadas. As perguntas abertas, por serem bem mais abrangentes, foram feitas em 10 responsáveis pelos lotes, escolhidos, também de forma aleatória.

É importante a reflexão metodológica, onde a própria reflexão e a observação a cerca do indivíduo são fundamentais para se chegar a um objetivo e neste sentido a oposição qualitativo/quantitativo são modos que ajudam a compreender a realidade (CARDOSO, 1986).

Analisando os resultados podemos observar inúmeras diferenças relevantes sobre a comparação dos dados locais com a pesquisa do INCRA a nível nacional. Porém, quando perguntados sobre a melhoria da condição de vida após a criação do assentamento, observamos uma quase que total igualdade nas respostas (figura 1), mostrando, de um modo geral, a importância do assentamento na sobrevivência dos camponeses. Mas não podemos deixar de relacionar esta melhora de vida com as respostas às questões abertas, pois assim, podemos perceber que ainda existe muito descontentamento em relação ao papel do Estado no cumprimento das promessas aos assentados e isso é demonstrado com muita mágoa. Percebemos que a vida melhorou, mas ainda falta muito para uma vida digna de “homem do campo”.

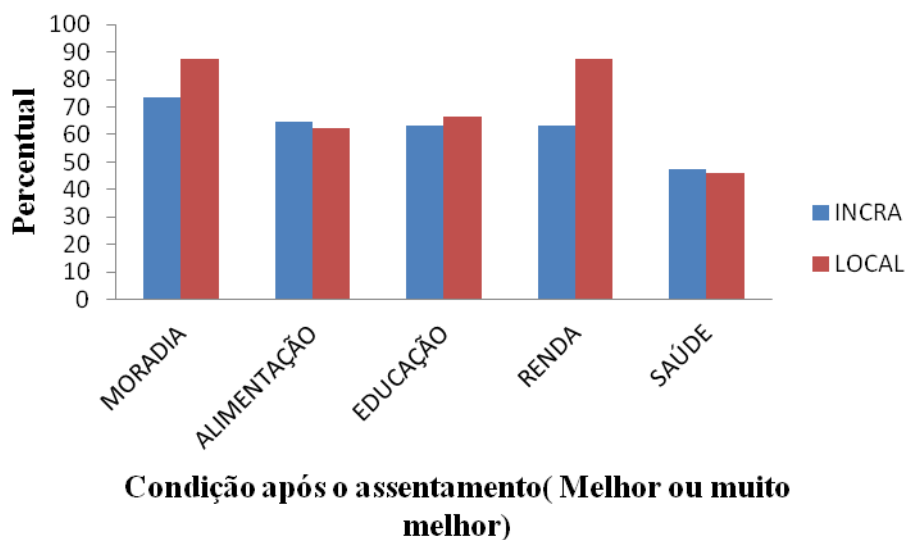


Figura 1. Respostas dos assentados em relação a situação anterior ao assentamento. Esplanada-BA. 2013

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. C. L. Aventuras de Antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: **A aventura antropológica. Teoria e pesquisa/ Eunice R. Durham...et al.** Organizadora Ruht C. L. Cardoso. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 4ª Edição 2004.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Números da Reforma agrária.** Brasília: INCRA, 2010. Disponível em: www.incra.gov.br.

OLIVEIRA, A. U. de. **Barbárie e modernidade:** o agronegócio e as transformações no campo. Texto para discussão em reunião da CPT nacional – Goiânia 22/10/2003.

Eixo temático: Análise agrária.